

Cardoso estuda plano para baixar juro

25 AGO 1993

ESTADO DE SÃO PAULO

BEATRIZ ABREU
e PAULO ASSUNÇÃO

O governo vai criar novas condições para a administração da dívida interna, que, a partir de negociações com o mercado, garantirão uma queda sustentada das taxas de juros, disse ontem, em Brasília, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. O ministro não detalhou os estudos da equipe econômica. Afirmou apenas que, com a abertura da "caixa preta" do Banco Central, tornando transparentes as relações entre o BC e Tesouro Nacional, o governo conseguirá reduzir o custo de rolagem da dívida interna.

"Dentro de poucas semanas vamos abrir a caixa preta do Banco

Central", disse Cardoso. Para ele, essa decisão representará um "passo importante" para que o BC possa praticar uma política monetária (controle do dinheiro em circulação) com maior independência. A separação das contas do BC e do Tesouro Nacional, segundo o ministro, acabará com a "confusão entre as dívidas do governo e do BC" e permitirá uma redução nos custos da rolagem da dívida interna. "No momento oportuno isso será exposto ao País com maior clareza", disse o ministro durante discurso na solenidade de assinatura do termo de compromisso da rolagem da dívida de US\$ 20 bilhões dos Estados e municípios.

O ganho na redução dos custos da dívida interna está sendo possi-

vel graças ao processo de troca de títulos de curto prazo por Notas do Tesouro Nacional com prazo de resgate de até 15 meses. Segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional, o alongamento do perfil da dívida interna já assegurou ao governo uma economia de US\$ 2,7 bilhões no prazo de um ano. Até novembro, o governo fará uma economia de US\$ 127 milhões com as despesas de juros.

Incompreensão — Cardoso classificou de "incompreensões" as pressões do Congresso, particularmente do PMDB, para que a equipe econômica adote medidas para uma queda mais rápida da inflação. "O ministro da Fazenda e o presidente Itamar Franco não são

irresponsáveis para fazer um truque que dure dois ou três meses e que depois nos desmoralize", disse Cardoso descartando a intenção do governo de adotar um "plano primavera" no mês que vem. "O que há é uma primavera real, não só da natureza, mas da retomada do crescimento", disse, fazendo um apelo para que "se deixe de apostar no caos".

"Estamos dizendo de público que será mais fácil estabilizar a economia quando tivermos as condições fiscais", afirmou. "Uma jogada política de curtíssimo fôlego e demagógica, isso eu não farei", insistiu. O ministro negou também que sua equipe esteja prevenindo uma aceleração da inflação em setembro.